

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AMADEO DE SOUZA-CARDOSO



PLANO DE MELHORIA



15 de julho de 2016

A Equipa de Autoavaliação do AEASC

1. INTRODUÇÃO

No ano letivo anterior (2014/2015) foi realizada a autoavaliação do Agrupamento, no contexto legal em vigor, considerada rigorosa e exaustiva. Foi elaborado um relatório onde se identificaram muitos aspetos positivos e outros que necessitavam de melhoria. Estes últimos foram incluídos no plano de melhoria colocado em prática no presente ano letivo, durante o qual decorreu o processo de avaliação externa do Agrupamento.

No decorrer do processo de avaliação externa, o relatório de autoavaliação e o plano de melhoria foram analisados, e discutidos, pela equipa de avaliação externa e pelos painéis envolvidos. Na sequência da avaliação externa foi apresentado o respetivo relatório, onde se identificam os seguintes pontos fortes e áreas de melhoria:

Pontos Fortes:

- **A dinamização de atividades e projetos diversificados**, orientados para a formação de cidadãos autónomos, participativos e solidários, visando o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos.
- **A estreita articulação entre os docentes de educação especial, os titulares/diretores de turma e os técnicos especializados** na definição e implementação das respostas educativas mais ajustadas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, numa perspetiva de inclusão e de sucesso.
- **A mobilização do Agrupamento para a prevenção da desistência e do abandono escolar**, quer através da atuação dos seus recursos internos quer do trabalho em parceria com entidades externas, com impacto muito positivo nos resultados alcançados.
- **A valorização da dimensão artística** com impacto no desenvolvimento das crianças e dos alunos e na promoção da imagem do Agrupamento na comunidade.
- **A liderança do diretor que corresponsabiliza e fomenta a participação das lideranças pedagógicas**, incrementando o sentido de pertença, coesão institucional e a criação gradual de uma nova identidade.
- **A gestão criteriosa dos recursos** resultante do conhecimento e da rentabilização das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores.

Aspetos a melhorar:

- **A identificação rigorosa dos fatores internos explicativos do sucesso e do insucesso dos alunos**, enquanto etapa primeira na conceção de um plano de ações de melhoria que potencie a eficácia da ação educativa e a melhoria dos resultados escolares.
- **A gestão articulada do currículo sustentada numa perspetiva interdisciplinar com vista a sistematizar práticas** que garantam a melhoria das aprendizagens.
- **O reforço da diferenciação pedagógica em sala de aula** com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, com reflexos no sucesso dos alunos.

- **A efetivação da supervisão da prática letiva em sala de aula**, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional dos docentes, visando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.
- **A instituição dos procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar**, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- **A definição de metas avaliáveis no Projeto Educativo** como essencial para o planeamento estratégico do Agrupamento.

No seguimento do relatório de avaliação externa, o Agrupamento, através das suas estruturas, analisou exaustivamente todos os aspetos acima mencionados e, em resultado, elaborou o presente plano global de melhoria e sustentabilidade. Este Plano tem como objetivo o fortalecimento e/ou mudança de práticas, em resposta às áreas destacadas no âmbito da avaliação externa, pretendendo assumir um comprometimento com um processo de melhoria e o estabelecimento de condições objetivas de como essa melhoria será alcançada. É fundamental que a escola melhore o seu desempenho e, por essa razão, o plano de melhoria inclui um conjunto de ações, desencadeando esforços de melhoria. Para cada ação de melhoria do plano, foram nomeados os responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. Estarão contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação, que mediante uma prática sistémica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas no Agrupamento. Este plano ambiciona também, no contexto do Projeto Educativo do Agrupamento e do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, melhorar os constrangimentos e consolidar os pontos fortes identificados na Avaliação Externa.

Os pontos fortes identificados resultam da concretização de um esforço prolongado e continuado de todas as estruturas do Agrupamento diretamente envolvidas, pelo que são aspetos amadurecidos e plenamente integrados na cultura do Agrupamento. Todas as estruturas envolvidas irão manter e aprofundar a sua ação, de modo articulado, procurando assim uma maior eficácia geral no sentido de obter progressos nos aspetos referidos, indo ao encontro dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

Os aspetos a melhorar foram considerados como transversais, intimamente ligados entre si, constantes de diferentes eixos estratégicos do Projeto Educativo. Neste contexto, opta-se por construir um plano de melhoria simplificado e objetivo, que procura promover o sucesso educativo de todos os alunos identificando os aspetos internos que o favorecem ou constituem constrangimentos, - a supervisão, a diferenciação e a articulação pedagógicas -, e fazer, simultaneamente, uma monitorização e avaliação frequente dos resultados obtidos de modo a poder orientar o processo de tomada de decisão de todas as estruturas pedagógicas do Agrupamento.

Deste modo, o plano de ação de melhoria está estruturado nas seguintes **linhas orientadoras**:

A – Monitorização e Análise de Resultados

Procura-se estabelecer metas, e verificar o seu cumprimento, nos diferentes eixos estratégicos do Projeto Educativo nomeadamente:

- Introduzir valores de referência e metas a atingir no Projeto Educativo do Agrupamento;
- Verificar o grau de cumprimento das metas estabelecidos no Projeto Educativo;
- Verificar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar

B – Articulação Pedagógica

A articulação entre ciclos, anos de escolaridade ou entre disciplinas no contexto das turmas, pretende possibilitar a construção de um conhecimento mais significativo e global por parte dos nossos alunos, através do cruzamento dos conhecimentos mais específicos das diferentes disciplinas do currículo e dos diferentes graus de aprofundamento existentes em cada ciclo e facilitar a melhoria das aprendizagens.

C – Diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica pretende ser uma linha orientadora que procura, através do respeito pelos ritmos de desenvolvimento emocionais, psicológicos e cognitivos dos alunos, a construção de ferramentas e utilização de metodologias que permitam a todos os alunos evoluírem com sucesso no respetivo processo de ensino/aprendizagem. Concretiza-se pela utilização de diversas estratégias de ensino, utilização de metodologias ativas e aprendizagem cooperativa.

D – Supervisão Pedagógica Colaborativa

Pretende-se desenvolver, estabelecer e consolidar práticas colaborativas entre os diferentes docentes, no contexto de sala de aula, numa perspetiva de interajuda e de desenvolvimento profissional. Deste modo, estabelecem-se as bases de trabalho para o encontro em sala de aula dos docentes de modo a que possam desenvolver um trabalho colaborativo conducente à identificação de boas práticas e partilha das mesmas.

Neste processo iremos contar com o apoio do Observatório da Autoavaliação do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.

2. PLANO DE AÇÃO

A – Monitorização e Análise de Resultados						
Objetivos	Atividades a desenvolver	Indicadores	Instrumentos/Fontes de informação	Avaliação	Responsáveis pela implementação	Calendarização
A1 - Identificar os valores de referência para os objetivos estratégicos do Projeto Educativo	- Introdução de valores de referência para os diferentes objetivos estratégicos constantes do Projeto Educativo.	- Valores de referência no Projeto Educativo.	- Projeto Educativo	- Outubro de 2016	- Diretor - Conselho Pedagógico - Departamentos Curriculares	Setembro de 2016
A2 - Identificar as metas a alcançar, preferencialmente quantificadas, para os diferentes objetivos estratégicos do Projeto Educativo	- Introdução de metas a alcançar para os diferentes objetivos estratégicos do Projeto Educativo.	- Metas definidas no Projeto Educativo.	- Projeto Educativo	- Outubro de 2016	- Diretor - Conselho Pedagógico - Departamentos Curriculares	Setembro de 2016
A3 - Monitorização do cumprimento das metas estabelecidas do Projeto Educativo	- Verificação periódica do cumprimento das metas presentes no Projeto Educativo	- Verificação do cumprimento das metas de melhoria	- Projeto Educativo - Documentos produzidos pelas estruturas do Agrupamento; - Dados estatísticos recolhidos junto dos serviços administrativos.	- Ao longo do ano letivo	- Diretor - Conselho Pedagógico - Departamentos Curriculares - Equipa de autoavaliação-	Ao longo do ano letivo

B – Articulação Pedagógica

Objetivos	Atividades a desenvolver	Indicadores	Instrumentos/Fontes de informação	Avaliação	Responsáveis	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> - Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares; - Envolver todos os elementos da comunidade educativa em trabalho colaborativo, visando integrar saberes, atividades e projetos que deem sentido às aprendizagens; - Promover a articulação curricular e pedagógica numa perspetiva interdisciplinar entre: os vários estabelecimentos escolares que compõem este Agrupamento; os vários níveis de ensino; o currículo e as áreas de enriquecimento curricular (instrumentos operacionalizadores: grelha de articulação de conteúdos; planos de turma; planificações; matrizes de testes/trabalhos; testes aferidos...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação Horizontal – concretização da articulação curricular no contexto do conselho de turma; - Articulação vertical- concretização da articulação entre ciclos, por disciplinas. - Concretização da Articulação das Atividades no contexto do Plano Anual de Atividades 	<ul style="list-style-type: none"> -- Resultados escolares - Registo do envolvimento dos alunos nas atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e reflexão sobre o conteúdo de atas e documentos de reuniões diversas; - Grelhas de articulação vertical; - Grelhas de articulação horizontal; - Outros materiais relevantes (inquéritos,..) 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação periódica; - Final do ano letivo 2016/2017 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor do Agrupamento; - Coordenadores dos Departamentos; - Professores titulares de turma e diretores de turma; - Equipa responsável pela articulação; - Todos os docentes. 	Ano letivo 2016/2017

C – Diferenciação pedagógica

C1 – Diversidade Didática

Objetivos	Atividades a desenvolver	Indicadores	Instrumentos/Fontes de informação	Avaliação	Responsáveis	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar as estratégias de ensino; - Promover o cooperativismo; - Promover um trabalho de articulação entre docentes, com vista à superação das dificuldades detetadas nos alunos, dando continuidade a este trabalho em contexto de conselho de turma; - Promover o sucesso escolar do aluno através da melhoria da aquisição de conhecimentos, de competências e de capacidades; - Promover a integração e a igualdade de oportunidades para todos os alunos com dificuldades/potencialidades de aprendizagens; - Redefinir estratégias, sempre que necessário; - Criar instrumentos eficazes no ensino; - Envolver as estruturas especializadas de apoio educativo (SPO e núcleo de apoio educativo); - Contribuir para a melhoria dos resultados escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de instrumentos de registo que possam ser adaptados e ajustados à situação individual de cada aluno; - Realização de uma ficha diagnóstica antes de cada unidade didática; - Realização de momentos de auto e heteroavaliação constantes; - Constituir temporariamente grupos de alunos em função das suas necessidades/potencialidades, a trabalhar em contexto de sala de aula ou sala à parte; - Nomeação de professores coadjuvantes para trabalhar em contexto de sala de aula ou sala à parte; - Dinamização de uma sala de atividades de apoio ao estudo, através de consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando: <ul style="list-style-type: none"> • o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso; • o acompanhamento na realização de trabalhos que visem a integração das 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados das fichas de avaliação diagnóstica; - Reflexão partilhada sobre a evolução do aluno; - Reflexão, ao longo do ano letivo, sobre as medidas aplicadas, através de: <ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares; - Envolvimento dos alunos nas diversas atividades; - Auto e heteroavaliação sistemáticas; - Envolvimento dos Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos de registo; - Relatórios periódicos; - Relatório final 	Final do ano letivo 2016/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor do Agrupamento; - Coordenadores dos Departamentos; - Professores titulares de turma e diretores de turma; - Docentes envolvidos. 	Ano letivo 2016/2017

	<p>aprendizagens das várias áreas disciplinares;</p> <ul style="list-style-type: none">• a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação;• a aquisição de métodos de estudo; <p>- Análise e reflexão conjunta entre os docentes intervenientes com vista à formulação, ou reformulação, de estratégias e modalidades de ensino;</p>					
--	---	--	--	--	--	--

C1.1. - Atividades Práticas no Ensino das Ciências

Objetivos	Atividades a desenvolver	Indicadores	Instrumentos/Fontes de informação	Avaliação	Responsáveis	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> - Motivar os alunos para a aprendizagem das Ciências; - Familiarizar os alunos com o processo do conhecimento científico; - Motivar os alunos para a curiosidade científica; - Estimular, nos alunos, o desenvolvimento do espírito crítico; - Enriquecer as práticas pedagógicas; - Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares; - Tornar o trabalho colaborativo uma prática corrente; - Criar oportunidades para a realização de atividades práticas; - Criar condições para a realização de atividades práticas; -Assegurar a coadjuvação nas turmas em que não 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação, no início de cada ano letivo, das atividades práticas a realizar; - coadjuvação em todas as turmas do 5º ano de Ciências Naturais; - 50 minutos de desdobramento, para o ensino experimental, em todas as turmas de 5º ano de Ciências Naturais; - Realização das atividades práticas, para todos os alunos envolvidos no plano; - Articulação entre todos os níveis de educação e ensino, com vista à experimentação em laboratórios devidamente equipados (Amadeo de Sousa Cardoso, Vila Caiz, entre outros). - criação de um documento de registo das atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão partilhada, em reunião de Conselho de Docentes / Departamento, sobre pontos fortes e pontos a melhorar; - Reflexão, ao longo do ano letivo, sobre a eficácia do plano no ensino e aprendizagem dos alunos, através de: <ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares; - Envolvimento dos alunos nas diversas atividades; - Auto e heteroavaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão conjunta trimestral com o registo dos pontos fortes e os pontos a melhorar: - Relatório final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação periódica; - Final do ano letivo 2016/2017 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor do Agrupamento; - Coordenador do plano; - Coordenadores dos Departamentos; - Docentes envolvidos. 	Ano letivo 2016/2017

<p>seja possível o desdobramento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilhar conhecimentos; - Diversificar estratégias de ensino; - Redefinir estratégias para uma maior implementação das atividades práticas; - Diversificar instrumentos eficazes de avaliação das atividades práticas; - Contribuir para a melhoria dos resultados escolares. 	<p>práticas realizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - decisão, entre pares, da calendarização e das atividades práticas a realizar; - Reflexão conjunta, trimestralmente, com o registo dos pontos fortes e a melhorar a ser entregue ao Coordenador e reportada ao Conselho Pedagógico; 					
--	---	--	--	--	--	--

D – Supervisão Pedagógica Colaborativa

Objetivos	Atividades a desenvolver	Indicadores de monitorização	Instrumentos/Fontes de informação	Avaliação	Responsáveis	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> - Enriquecer as práticas pedagógicas; - Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares; - Tornar o trabalho colaborativo prática corrente; - Criar oportunidades para a reconstrução do conhecimento profissional; - Partilhar conhecimentos; - Diversificar estratégias de ensino; - Redefinir estratégias; - Criar instrumentos eficazes; - Contribuir para a melhoria dos resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Decisão, entre pares, da calendarização e conteúdos que se pretendem observar em cada período; - Construção de instrumentos pedagógicos/didáticos, entre pares; - Reflexão conjunta, com o registo dos pontos fortes e a melhorar, após cada observação, a ser entregue ao coordenador da atividade; - Elaboração, pela equipa de autoavaliação do Agrupamento, de um inquérito de satisfação, na plataforma Moodle, dirigido a todos os intervenientes (docentes e alunos envolvidos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão partilhada sobre pontos fortes e pontos a melhorar, após cada observação; - Reflexão, ao longo do ano letivo, sobre a eficácia da supervisão colaborativa no ensino e aprendizagem dos alunos, através de: - Resultados escolares; - Envolvimento dos alunos nas diversas atividades; - Auto e heteroavaliação sistemáticas; - Análise dos inquéritos aplicados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos das observações em contexto de aula: - Inquéritos aplicados aos intervenientes ao longo do ano letivo; - Relatório Final 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo - Final do ano letivo 2016/2017 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor do Agrupamento; - Coordenador da Supervisão; - Coordenadores dos Departamentos; - Coordenador da equipa de autoavaliação; - Docentes envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ano letivo 2016/2017

3. NOTA FINAL

Este plano de melhoria é um documento aberto, suscetível de ser alterado/reajustado a qualquer momento, de acordo com a dinâmica resultante da sua aplicação e análise da avaliação do seu cumprimento. Este plano pretende sedimentar a autoavaliação e os processos de melhoria, como prática do Agrupamento, tornando-o capaz de se questionar sempre que os seus serviços não forem os mais adequados e os seus resultados não forem os mais desejáveis, de forma a aprender a caminhar numa lógica de desenvolvimento de padrões de qualidade, quer no domínio pedagógico, quer no domínio organizacional. Este desafio pressupõe a participação e envolvimento de toda a Comunidade Educativa, constituindo uma boa oportunidade de promoção do sentido da escola de todos para todos, em que cada um se compromete com as suas responsabilidades para benefício de um todo, consumando um dever coletivo, baseado num comprometimento com a qualidade, nomeadamente, através da partilha sistemática de boas práticas, em favor do sucesso e da eficácia escolar.

Sabemos que esta será com certeza uma longa caminhada, mas estamos certos de que as grandes caminhadas se iniciam com pequenos passos.

Telões, 15 de julho de 2016,

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza – Cardoso

Aprovado em Conselho Pedagógico em 18 de julho de 2016

Aprovado em Conselho Geral em 19 de julho de 2016